

031

AGENTES DE ZOONOSES EM MORCEGOS DA ÁREA URBANA DE PELOTAS, RS. – NOTA PRÉVIA.

Nilton A. Cunha Filho, Andréia da S. Lucas, Alex Sandro L. Rodrigues, Patrícia M. Lima, Alexandre R. Gonçalves, Mário Meireles, José L. R. Teixeira, Nara A. da R. Farias, Tânia Regina Bettin dos Santos (Departamento de

Veterinária Preventiva e Departamento de Microbiologia e Parasitologia, UFPel).

Algumas espécies de morcegos estão envolvidas na epidemiologia de zoonoses, principalmente da raiva e da histoplasmose. Os morcegos hematófagos constituem o meio mais eficiente de propagação da raiva, pois podem infectar espécies não hematófagas e estes contaminarem pessoas e animais. Nas fezes desses animais, em geral, existem agentes patogênicos entre os quais destacam-se o fungo *Histoplasma capsulatum* e a bactéria *Leptospira* spp. que é um grande problema da região de Pelotas. O objetivo deste trabalho é verificar a incidência da infecção de morcegos capturados em furnas no centro de Pelotas, RS, por esses patógenos e os possíveis riscos que possam representar à saúde pública. As amostras de sangue são coletadas por punção cardíaca, e testados em exame direto e por soro-aglutinação microscópica para diagnóstico de *Leptospira* spp. Durante a necrópsia é coletada urina para exame direto de *Leptospira* spp., amostras do cérebro e de glândulas salivares para o exame de Imunofluorescência Direta para o diagnóstico de raiva (exames realizados no Centro de Zoonoses da UFPel). Também são coletadas amostras de fezes da ampola retal dos morcegos e de seus habitats para cultura e isolamento de fungos no Laboratório de Doenças Infecciosas e Micologia. Foram capturados 42 exemplares, sendo 41(97,6%) da espécie *Tadarida brasiliense* e 1 (2,4%) *Histiotus velatus*. Dos animais capturados nenhum foi positivo para raiva. Até o momento não foram examinadas as amostras para o diagnóstico de histoplasmose. Quanto à *Leptospira*, na pesquisa direta no sangue 17 (40,5%) dos morcegos estavam positivos, e na pesquisa direta na urina 3 (7,1%) demonstraram-se positivos, o que indica que esses animais podem ter importância na epidemiologia da doença.